



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	TABAGISMO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS
<b>Autor</b>	LAURA GRAZZIOTIN VEDANA
<b>Orientador</b>	MARLI MARIA KNORST

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Autor: Laura Grazziotin Vedana**

**Orientador: Marli Maria Knorst**

## **TABAGISMO E NÍVEIS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS**

**Introdução:** Parar de fumar não é fácil e a internação hospitalar é uma ótima oportunidade para a cessação do tabagismo. Vários fatores podem dificultar a cessação, entre esses estão os níveis de ansiedade e depressão. **Objetivos:** Estudar os níveis de ansiedade e depressão em pacientes internados de acordo com a situação tabágica, a dependência à nicotina e a motivação para parar de fumar. **Métodos:** Estudo transversal realizado por meio de entrevista com pacientes adultos hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas. Os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados por meio da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD), a motivação para parar de fumar por meio de uma escala de 0 a 10, o estágio no processo de cessação por meio da escala de Prochaska e DiClemente e a dependência à nicotina por meio do teste de Fagerström. Os dados são apresentados como número e percentagem, média  $\pm$  DP ou mediana [IIQ 25% - 75%]. A comparação entre grupos foi realizada com o teste de Kruskal-Wallis e a associação entre variáveis foi analisada por meio do teste de correlação de Spearman. Um valor de  $p < 0,05$  foi considerado significativo. **Resultados:** Foram entrevistados 300 pacientes com idade de  $57 \pm 15$  anos. Quarenta e seis pacientes (15,3%) eram tabagistas, 127 (41,6%) eram ex-tabagistas e 129 (43%) nunca fumaram. Os níveis de ansiedade não diferiram entre os grupos (não tabagistas 6 [3-9], tabagistas 5 [2-8,3], ex-tabagistas 6 [3-9];  $p=0,55$ ), assim como os níveis de depressão (não tabagistas 4 [1-7], tabagistas 4 [1-6], ex-tabagistas 4 [1-7,5];  $p=0,71$ ). Não houve diferença na proporção de indivíduos com diagnóstico de ansiedade e depressão entre os grupos ( $p > 0,05$ ). Não houve associação entre níveis de ansiedade e depressão e motivação para parar de fumar ou estágios de mudança ( $p > 0,05$ ). Houve associação entre níveis de ansiedade e dependência à nicotina ( $r=0,41$ ;  $p=0,005$ ). **Conclusões:** Os níveis de ansiedade e depressão não variaram com a situação tabágica e não se associaram com a motivação para parar de fumar. Entretanto, os níveis de ansiedade se associaram com o grau de dependência à nicotina. O papel deste achado no processo de cessação necessita ser melhor investigado.